

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

Percepção dos professores acerca da dificuldade de aprendizagem em crianças do 2º ao 4º ano do ensino fundamental.

Souto Oliveira Da Silva, Jailma.

Cita:

Souto Oliveira Da Silva, Jailma (2012). *Percepção dos professores acerca da dificuldade de aprendizagem em crianças do 2º ao 4º ano do ensino fundamental. IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/361>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/t4D>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DO 2º AO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Souto Oliveira Da Silva, Jailma

Universidade de Brasil

Resumen

Baseado nos princípios teóricos da abordagem psicanalítica acerca das dificuldades de aprendizagem, buscou-se através de entrevista semi-estruturada, conhecer qual o discurso dos professores de alunos do 2º ao 4º ano do ensino fundamental acerca dessa temática, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Considerou-se as seguintes questões: (i) quais as dificuldades mais frequente identificadas por eles? (ii) Quais as causas dessas dificuldades? E (iii) a que os professores relacionam as mesmas? Os resultados mostraram que os professores identificam três principais tipos de dificuldades de aprendizagem em seus alunos: dificuldade de concentração, de leitura e de escrita. Os professores avaliam as dificuldades de aprendizagem como passíveis de resolução e identificam várias causas como contribuintes para essas questões, quais sejam: problemas familiares, falta de apoio e incentivo da família, problemas pessoais das crianças e problemas relacionados ao sistema educacional, isentam a escola local e a prática pedagógica destinada a essa faixa etária.

Palabras Clave

Dificuldades, Aprendizagem, Escolas, Municipais

Abstract

TEACHERS' PERCEPTIONS ABOUT LEARNING DIFFICULTIES IN CHILDREN 2ND TO 4TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Based on the theoretical principles of the psychoanalytic approach about learning difficulties, search through semi-structured interview, to know where the discourse of teachers of students from 2nd to 4th year of elementary school about this issue in Campina Grande, Paraíba, Brazil. The issues are: (i) what are the difficulties most often presented by them, (ii) what are the causes of these difficulties and (iii) what teachers think the reason of the problems. The results showed that teachers identify three main types of learning difficulties in their students: difficulty concentrating, reading and writing. However, teachers assess learning difficulties as solvable and identify several causes that contribute to the difficulty of learning as family problems, lack of support and encouragement from family, personal problems and issues related to the educational system.

Key Words

Learning, difficulty, Municipal, Schools

Estudos comprovam que a dificuldade de aprendizagem é um fenômeno que ocorre com muita frequência no nível fundamental de ensino. Sendo assim, este trabalho tratou-se de uma pesquisa na área educacional voltada para a temática da dificuldade de aprendizagem realizada em três escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Campina Grande-PB. Desta forma, buscamos compreender a partir dos discursos dos professores os motivos que levam as crianças a sofrerem com a dificuldade de aprendizagem. Assim, a motivação dessa pesquisa foi investigar qual é a função do professor/educador dentro dessa temática e como o mesmo percebe e lida com essas situações.

Consideramos relevante compreender, no contexto das escolas públicas de ensino fundamental, as dificuldades de aprendizagem a partir do discurso do professor, por se tratar de um dos principais atores no processo de ensino-aprendizagem, portanto alguém credenciado para falar sobre o tema.

Visto que a dificuldade de aprendizagem, a partir da subjetividade destes atores, não é um fenômeno isolado, a psicanálise entende a dificuldade de aprendizagem como subjetiva e como um sintoma que revela a singularidade do sujeito e não apenas o fenômeno manifestado (Fernández, 1991). Sendo assim, um processo que acontece em relação transferencial na parceria professor-aluno, por isso a importância de ouvirmos o parecer do professor acerca dessa temática.

Kupfer (2001) mediante leituras de Freud aponta a transferência como um fenômeno psíquico que se encontra presente em todos os âmbitos das relações sociais. No tocante a educação, defende que na relação professor-aluno, o manejo da transferência é preponderante para o processo de ensino aprendizagem.

O sintoma-problema para Fernández (1991) se expressa no travamento do aprendizado por desejos inconscientes. Sem ignorar os problemas de fracassos de aprendizagem relacionados ao sistema sócio-educativo, que limita as possibilidades do aluno aprender ou escamoteia o conhecimento do mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dificuldade de aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem pode ser entendida de forma ampla como uma série de diferentes transtornos que impedem a autêntica aquisição e uso da escrita, da fala, leitura, raciocínio, habilidades matemáticas, concentração. Todos estes transtornos são intrínsecos

ao indivíduo. Claro que esses transtornos podem ser acompanhados de fatores conflitantes ou mesmo influências externas, porém, estas últimas não são sua causa principal (Stefanini & Cruz, 2006).

Segundo Sisto (2002 A), o baixo rendimento escolar é uma das manifestações mais evidentes das dificuldades de aprendizagem. Se uma criança apresenta bom desempenho, mesmo que ela possua dificuldade de aprendizagem ela passará despercebida. Dessa forma, generalizações só atrapalham no lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os fracassos escolares são sem dúvida um problema que vem acompanhando a realidade brasileira há muitos anos. As salas de aula estão repletas de alunos com dificuldades, que são entendidas como sendo a não reprodução de atividades anteriormente aprendidas e comumente solicitadas. (Souza & Sisto, 2001).

Dockrell e McSane (1995) analisaram que problemas relacionados à memorização, consolidação, retenção, rememorização e recordação de informação estão comumente ligados a crianças com problemas de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem pode ser percebida na ortografia, na dificuldade em ler, em realizar cálculos simples. É imprescindível que o professor esteja empenhado na inserção destes alunos, assim como cientistas dos pontos que apontam uma possível dificuldade de aprendizagem.

Silveira et al (2006) chamam atenção para o trabalho árduo, porém necessário de inclusão na educação de estudantes com deficiências múltiplas e com dificuldade de aprendizagem. Faz-se necessário incluir novos conhecimentos na formação dos professores de ensino fundamental, afim de que, estes saibam dos detalhes necessários para identificar a dificuldade de aprendizagem, assim, como os cuidados a serem tomados em relação a estes que demandam maior atenção por parte dos professores. Vale salientar que problemas orgânicos são passíveis de ocorrer, porém, a maioria das dificuldades de aprendizagem estão vinculadas a causas relacionadas à subjetividade do sujeito (Smith e Strick, 2001).

Stefanini e Cruz (2006) em suas práticas escolares em sala de aula se perguntaram o porquê do comportamento de alguns alunos. Foi investigado, pelas autoras, se os professores conhecem os problemas enfrentados pelos seus alunos no processo de aprendizagem. O estudo mostrou que os professores percebiam a dificuldade de aprendizagem de três maneiras: como dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade na leitura e dificuldade em relação ao raciocínio. Como as causas para as dificuldades de aprendizagem os mesmos professores as viam decorrentes de três fatores: familiar, da própria criança e da escola. (Stefanini & Cruz, 2006).

De fato as crianças que sofrem com déficit de aprendizagem apresentam dificuldades em relação à assimilação dos conteúdos. Contudo, não há como comprovar se os professores que lidam diariamente com diversos tipos de alunos possuem informações suficientes para identificar se os estudantes apresentam algum problema de aprendizagem e não somente mais um fracasso devido às limitações sociais.

Na perspectiva psicanalítica o processo de ensino-aprendizagem ocorre numa relação de transferência entre professor e aluno e todos os demais fatores, sejam subjetivos, socioeconômicos e culturais envolvidos no processo. Para a psicanálise a aprendizagem não é só aquisição dos conteúdos com intuítos reprodutivos, mas a

relação do sujeito com a própria estrutura do saber mediada pelo seu desejo.

Ciência e Pesquisa em Psicanálise

Ao longo dos anos a busca de soluções gerais para problemas comuns foi cada vez mais se generalizando e o ato de “colher, registrar, analisar” e pesquisar, cautelosamente e criteriosamente as experiências e os conhecimentos tornou-se uma atividade não muito popular, mas, necessária, culminando com a institucionalização dos saberes segundo Silva (1900, p.14). A ciência como instituição tem respaldo e confiança unânime da coletividade adquirido através de “um desenvolvimento especializado dos sentidos, do raciocínio” sem, contudo provocar o esgotamento de novos problemas, pelo contrário, é crescente a diversificação e especialização sempre mais segmentada das pesquisas nos diversos ramos da ciência. É nessa linha que para grande parte dos psicanalistas atuais, “a psicanálise, entendida como um corpo acumulado de conhecimentos sobre a constituição do psiquismo, aceita o debate com a cultura” e a educação (Kupfer, 2001. p.72).

“Cada vez mais o saber revela sua relatividade, sua natureza de projeção da mente humana” (Silva, 1993. p.15). O que transformou o estatuto da transferência na teoria freudiana em ferramenta indispensável ao exercício de atividades que se utilizem da abordagem psicanalítica e a transferência de sentido que ocorre entre analista/analizando se reproduz na relação professor/aluno.

Dessa forma, não subestimamos a complexidade da pesquisa ancorada na teoria psicanalítica, sobretudo acatamos como desafio, ao alcançarmos o raciocínio de Mezan (2000) reafirmando que:

O objeto da psicanálise é o inconsciente (este não é mensurável), mas a manifestação deste é a gama de significados emocionais possíveis que se organizam segundo um fio condutor que batizamos de desejo, com tendência a se manifestar à consciência e daí ao ambiente (Mezan, 2000 p. 20).

Se a pesquisa aplicada é o próprio tratamento psicanalítico, tudo o mais que extrapola o setting psicanalítico é denominado de teoria psicanalítica. É nessa perspectiva que o analista propõe por movimento a linguagem do sonhador para, embasado nos princípios de análise, conduzir o analisando a um entendimento e compreensão do significado do seu sonho (NOGUEIRA, 2004). Seguindo esse referencial - os princípios da psicanálise -, pretendemos nessa pesquisa provocar a linguagem do professor(a) para conhecer sua percepção sobre as dificuldades de aprendizagem e quais as atitudes de enfrentamento do problema da aprendizagem que segundo Sara Pain, citada por Fernández, representa o “sintoma onde a inteligência é aprisionada pelo desejo”, se tornando o lugar por excelência, talvez o único, de onde possamos observar a inter-relação entre estas estruturas (Fernández, 1991.p.69).

Segundo Fernandez (1991), em todo processo de aprendizagem estão implicados quatro níveis: orgânico, corporal, cognitivo e desejante, entretanto quando as dificuldades se manifestam indicam descompasso no comprometimento dos respectivos níveis, vinculados às dimensões: individual, familiar, e o sistema sócio-econômico-educativo.

MÉTODO

A pesquisa em psicanálise tem suas particularidades e o ponto central da discussão tem como campo de atuação o inconsciente e que por sua vez não é mensurável empiricamente. Com isso, o emprego de conceitos psicanalíticos no trabalho em pesquisas qualitativas é possivelmente aplicável, levando-se em conta a singularidade do sujeito envolvido na análise dos dados. O estudo fez uso da psicanálise pura a qual trabalha com a técnica, e consequentemente está voltada para o trabalho clínico (Nogueira, 2004).

Tipo de Estudo

O estudo é caracterizado pelo método qualitativo para a investigação das informações, utilizando-se da teoria psicanalítica para análise dos pontos significantes no discurso dos professores.

Amostra

A pesquisa realizada contou com a participação de doze professores que lecionavam nos anos iniciais do ensino fundamental, delimitando-se do 2º (segundo) ao 4º (quarto), em três escolas municipais, quais sejam: Lúcia de Fátima Gayoso, Luiz Gomes e Luzia Dantas, todas localizadas no Bairro Alto Branco da cidade de Campina Grande - PB, para maior facilidade durante o processo da coleta de dados.

Instrumentos

Com o escopo de conhecer a percepções que os professores tem acerca da dificuldade de aprendizagem dos seus alunos, o estudo fez uso para coleta de dados de dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada.

a) Questionário Sociodemográfico

Com a finalidade de caracterizar a amostra estudada utilizou-se de um questionário sociodemográfico composto por 5 questões. O instrumento possui itens relacionados à: idade, gênero, formação, tempo na instituição e tempo que exerce a profissão.

b) Entrevista Semi-Estrutura

A entrevista foi guiada por um roteiro elaborado na ocasião do treinamento e refinamento da temática. O roteiro era composto por temas-chaves independente da ordem, constituindo assim uma oportunidade onde o professor pôde se expressar mais livremente sobre temáticas de interesse dele e da pesquisa. Foram registradas em áudio digital e transcritas na íntegra para análise de seu conteúdo.

Procedimentos de coleta

A priori houve um contato com as instituições citadas para a apresentação do projeto, após a avaliação/aceitação do mesmo, os professores foram contactados e posterior a esse momento iniciou-se, a pesquisa propriamente dita, com a exposição dos objetivos, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário sociodemográfico e a entrevista semi-estruturada a serem respondidos.

Análise dos Dados

A análise do conteúdo dos discursos foi embasada na teoria psicanalítica, relacionada às peculiaridades da subjetividade humana que norteia a constituição do sujeito na falta e no desejo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir dos discursos proferidos pelos professores encontrou-se uma ampla discussão sobre o não aprender, por exemplo, “transtornos de aprendizagem”, “fracasso escolar”, foram as maiores representações dos profissionais. Partimos do pressuposto que fracasso escolar abrange todo o tecido que define o sistema educacional, sejam os órgãos da administração pública, as instituições de ensino em geral, corpo docente e discente e famílias envolvidas. Dessa forma, pudemos identificar a dimensão da dificuldade de aprendizagem inserida numa ampla e complexa rede social, através da fala dos professores entrevistados nas três escolas municipais desta pesquisa. Segundo Fernández (1991), Stefanini e Cruz (2006), a dificuldade de aprendizagem se manifesta em duas ordens de causas, externas a estrutura familiar e individual daquele que fracassa em aprender e as causas internas a estrutura familiar e individual.

Não tem continuidade fora da escola, a gente passa atividade pra casa, mas não tem quem acompanhe em casa, os pais não dão o apoio necessário, as tarefas voltam sem estarem feitas, isso acontece porque os pais trabalham fora, não acompanham as atividades dos filhos, não tem tempo porque chegam tarde do serviço. A dificuldade de aprendizagem está relacionada a isto (Depoimento de professor).

Tais causas se acham superpostas na história de um indivíduo, porém a primeira está relacionada ao problema da aprendizagem reativo e a segunda causa, ao sintoma de inibição. (Fernández, 1991).

... tem hora assim que eu digo que eles são dispersos, é eu li até um livro que falava que eles se viam por dentro, que é quando eles tão ali, mas tão dispersos. Tem que tá chamando a atenção, tudo eles transformam num brinquedo, até um pedaço de papel vira um brinquedo (...) você jura que ele tá participando e quando vai ver tá em outro mundo (...) (Depoimento de professor).

Segundo a autora supracitada, a primeira causa pode ser sanada com “planos de prevenção nas escolas”. Quando a causa é um problema reativo, se apresenta afetando o aprendizado do aluno, mas não interrompe a inteligência. As causas internas à estrutura familiar que constituem um sintoma ou uma inibição prejudicam a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, desejo, organismo e corpo. Segundo Fernández (1991), resulta no aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente. O tratamento passa pela aproximação da estrutura familiar e da história individual do aluno para observá-la como estes níveis estão operando, visando libertar a inteligência e mobilizar a “circulação patológica do conhecimento” dentro da família.

... por mais que a gente tente trazer para a realidade deles, e tudo isso a gente vê na faculdade, trabalhar a realidade, trazer pra realidade, a realidade deles eu não sei qual é, aliás, a gente sabe, só não pode trabalhar na sala de aula, se agente trabalhasse as músicas que eles escutam e cantam por aí a fora seria o ‘ouro’, mas a gente não pode trabalhar (Depoimento de professor).

Um paralelo entre a anorexia e o sintoma (problema de aprendizagem) esclarece: o anoréxico, tendo a comida, não come por desejos de ordem inconsciente. O aluno portador de “sintoma” ou “inibição”, externa a impossibilidade de aprender por desejos inconscientes, por haver perdido o desejo de aprender. Quando o problema é de aprendizagem reativo, é que as condições não foram favoráveis ao

aprendizado mesmo o aluno tendo interesse em aprender.

“Mesmo no caso de identificação de uma psicodinâmica familiar dificultadora do bom rendimento escolar, não se pode entender o comportamento escolar de uma criança sem levar em conta a maneira como a escola se relaciona com sua subjetividade” (Patto, 1999, p.356). Diante disso, Smith e Strick (2001) identificam que a existência de problemas de ordem orgânica também pode influenciar na maioria das dificuldades de aprendizagem, porém, suas causas estão relacionadas à subjetividade do sujeito, o que faz com que a criança represente a parte mais fragilizada dessa relação.

... A escola o que ela pode fazer a gente tenta, sabe, a gente tenta coisa até demais tentando acertar o alvo (...) é projeto disso, projeto daquilo e envolve eles nisso e naquilo, mas tem coisa muito profunda aí que a gente não consegue chegar (Depoimento de professor).

Uma atitude contemplativa ou mesmo de simples constatações de que o aluno chega à escola impregnado pelas desordens com as quais convive no ambiente familiar, seja carregado de angústia, ansiedade, medo ou agressividade, não possibilita qualquer alteração no estado detectado. “É preciso levar em conta a natureza da experiência escolar e suas relações com os temores com os quais a criança pode ter chegado à escola” (Fernández, 1991, p.88). A qualidade destas experiências é que vão determinar o aumento desses temores ou ao contrário colaborarem para uma elaboração e superação desse entrave.

Fernández (1991) ao se referir às suas atividades em nível de supervisão escolar atribui cinquenta por cento dos problemas a instituições que expulsa aquele que aprende e promove o repetente em duas vertentes: o exitoso e o fracassado. O exitoso é o que acomoda ao sistema, “imita, não repete o ano, mas repete textos dos outros, não pensa, submete-se, mas triunfa porque repete o que os outros querem”. O fracassado, na maioria dos casos se encaixa no problema de aprendizagem reativo, “um sistema que não os aceitam, que não reconhece seu saber, e os obriga a acumular conhecimentos” (Fernández, 1991, p.88).

Para a realização de um diagnóstico diferenciado entre sintoma e problemas de aprendizagem reativo, é indispensável o contato com a família. Esta aproximação vai ajudar “... a observar mais rapidamente a existência de significações sintomáticas localizadas em vínculos em relação ao aprender” (Fernández, 1991, p.92).

Resolvemos nos deter no problema de aprendizagem-reativo implicado na causa externa à família e ao indivíduo, por ser o núcleo do foco da pesquisa - a percepção dos professores a cerca das dificuldades de aprendizagem em crianças do 2º ao 4º ano do ensino fundamental. Tomamos a iniciativa de nos orientarmos neste sentido partindo do discurso dos professores entrevistados, para alcançarmos a singularidade da construção perceptiva, que vai além do sistema sensitivo e envolve valores culturais, a cotidianidade e a expectativa em como se efetiva o processo ensino-aprendizagem. Na fala dos professores, principalmente nas lacunas entre as falas, é perceptível o investimento da carga psíquica, como indica Fernández (1991) referindo-se entre o que é dito e como você diz um abre espaço para a multiplicação de significados para quem escuta e para quem falar, haja vista a seguinte fala do professor “... Nos conteúdos trabalhados em sala de aula, atividades, dependendo do conteúdo é a mesma coisa que ter jogado água fora, não rende, (...)”.

Outro foco abordado por Fernández (1991) é a formação docente. A escola deveria favorecer ao professor a possibilidade de constante formação, onde pudesse abarcar toda a sua subjetividade, fantasias, inibições, imaginação, afetividade e ressignificar ampliando a capacidade pensante e potencializando novas oportunidades aos seus alunos. Pois a transferência existente entre professor e aluno é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem (Kupfer, 2001).

... Com essa dificuldade de aprendizagem a gente (...) vai se angustiando, (...) pensando ‘eles num vão conseguir’ (...) e pra gente é tão frustrante (...) sem o respeito (...) dá uma angústia tão grande e eu penso (...) e cada vez eu fico mais angustiada e eu percebo que os alunos ficam meio perdidos (...) sabe (...) e pra gente é frustrante sabe, vê os alunos assim (...) porque a gente tem pena (...) porque sem querer passar mais é que mais na frente (...) infelizmente é o caminho do mau a gente tenta dar e luta pra não sabe, traz valores, experiência pra ver dias melhores (...) traz pessoas que conseguiram tudo com o caminho do bem(...) quando se está sentindo na pele. A teoria é muito linda, a coisa mais linda do mundo (...) mas cair numa sala de aula (...) Jesus, só Jesus mesmo, é muito complicado, muito, muito (...) (Depoimento de professor).

Foi perceptível na maioria dos discursos dos professores, que a dificuldade de aprendizagem é um fenômeno que acomete alguns alunos das escolas referidas anteriormente, sendo esta apresentada como consequência da falta de interesse do aluno, enfatizada na fala de uma educadora “... o desinteresse dele, a falta de estímulo em casa. Porque o aluno quando quer, ele aprende (...)”, falta de apoio da família, sendo estes, aspectos relevantes. Segundo Fernández (1991), a dificuldade de aprendizagem surge através de um sintoma da trama vincular mantida do grupo familiar ao qual o sujeito está inserido, e que por vezes é mantido pela instituição escolar, ao menos parece-nos evidente nos discursos dos docentes. Em decorrência disso, Dockrell e McSane (1995), mostram a grande importância de os professores estarem comprometidos na inclusão de seus alunos, além de serem conhecedores dos pontos que podem vir a causar ou agravar uma possível dificuldade de aprendizagem nos mesmos. Portanto faz necessário, que haja uma mudança que abarque o conjunto: família, escola, educadores, alunos, pois de acordo com os discursos dos professores esse conjunto é a causa das principais dificuldades de aprendizagem (Stefanini & Cruz, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com essa pesquisa revelaram que os professores possuem visões próprias sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas e identificadas em seus alunos.

De acordo com os discursos dos professores, observou-se que os mesmos identificam três principais tipos de dificuldades de aprendizagem: dificuldade de concentração, leitura e escrita, podendo as mesmas aparecer de maneira conjunta ou não.

A dificuldade de concentração, na concepção dos professores, é o principal fator que impede o aprendizado e um maior avançar no processo de escolarização das crianças, porém, essa dificuldade não se faz presente em todos os alunos. Com relação à dificuldade na leitura e na escrita, os professores consideram ser mais fácil a detecção e explicação do problema.

Segundo os professores, as dificuldades de aprendizagem são avaliadas como passíveis de resolução, correspondendo a afirmações de autores por nós referenciados o que nos levou a perceber que esses profissionais, de fato, conhecem a realidade pessoal, familiar e social em que seus alunos estão inseridos.

Na perspectiva dos professores, são várias as causas que influenciam na dificuldade de aprendizagem e todos eles interferem para o sucesso da criança na escola: problemas familiares, falta de apoio e incentivo da família, problemas pessoais das crianças e problemas relacionados ao sistema educacional.

Para a realização desse trabalho, algumas dificuldades surgiram como: o acesso à localidade das escolas, restrição de tempo para a coleta de dados e incompatibilidade de horários para as entrevistas.

Assim, não queremos com esse trabalho, exaurir a temática, pois é grande o número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário a continuidade de estudos e pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem, como também, sobre as causas que interferem no aprender como, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Bibliografia

- Dockrell, J. Mcshane, J. Dificuldades de aprendizagem em la infância - um enfoque cognitivo. Barcelona: ediciones Paidós Ibérica. 1995.
- Elias, L. C. S. Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2003
- Fernández, Alicia. A inteligência Aprisionada. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 1991.
- Guirado, Marlene. Psicanálise e análise do discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico. - Marlene Guirado. - São Paulo: Summus, 1995.
- Kupfer, M. Cristina. Freud e a Educação. 3. ed. São Paulo. Scipione. 2001.
- Mezan, Renato. Que significa "pesquisa" em psicanálise? In: Investigação e psicanálise / Maria Emília Lino da Silva (coord.) - Campinas - Papyrus - 1993. (p. 49-87)
- Nogueira, Luiz Carlos. Pesquisa em psicanálise. Instituto de Psicologia - USP.
- Rappaport, C. R. (org.) Psicologia do desenvolvimento. São Paulo, EPU. 1981
- Silva, M. Emília Lino. Pensar em Psicanálise. In: Investigação e Psicanálise. Maria Emília Lino da Silva (coord.) - Campinas - Papyrus - 1993.
- Silveira, F.F. Neves, M.M.B.J. Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepção de Pais e Professores. Universidade de Brasília. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006. Vol.22, n. 1, pp. 79-88.
- Sisto, F. F. & Bartholomeu, D. Afetividade e dificuldades de aprendizagem na escrita. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Anais, XXXIII Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia (p. 222). Belo Horizonte, MG: SBP. 2003
- Smith, Corinne. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z / Corinne Smith e Lisa Strick; trad. Dayse Batista. - Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- Souza, A.R.M. Sisto, F.F. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. Psicologia Escolar e Educacional. 2001. Vol.5, n.2, pp. 39-47.
- Stefanini, M.C.B. Cruz, S.A.B. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: O olhar de professores de 1° a 4° séries do ensino fundamental. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. P. 85-105. 2006.
- Nogueira, Luiz Carlos. A pesquisa em psicanálise. Psicol. USP [online]. 2004, vol.15, n.1-2, pp. 83-106. ISSN 0103-6564. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642004000100013>>. Acesso em: 25/10/2011.